

VEÍCULO:
Meia Hora

DATA:
03/11/15



PODCAST/AGERIO/AGERIO

UM PRATO CHEIO

Mariana fez três empréstimos com uma agência, viu a venda de quentinhas que tinha em casa aumentar e alugou um espaço no Chapéu-Mangueira. **PÁGINA 02**

● **AGORA SÃO DONOS DO PRÓPRIO NARIZ**

Sucesso em comunidades

Empreendedores conseguem empréstimo com agência e aumentam seus lucros

Na subida do Morro do Chapéu-Mangueira, no Leme, Zona Sul do Rio, o Nosso Bar é um exemplo de empresa familiar de sucesso. Em 2009, Mariana de Paiva Sousa, de 76 anos, resolveu expandir a venda de quentinhas que tinha em casa e alugou um espaço na região. Desde então fez três empréstimos com a **Agência Estadual de Fomento (AgeRio)**.

“Foram R\$ 22 mil, no total. Usamos o dinheiro para construir os banheiros e a churrasqueira, reformar o espaço e equipar a cozinha para suprir a demanda do dia a dia. Nossa meta é servir 100 refeições diariamente”, diz Mariana.

No Cerro-Corá, no Cosme Velho, um empreendimento criado por pai e filho ajuda a ressocializar ex-detentos e ainda dá uma mãozinha para o meio ambiente. Em 2011, Sebastião Verlingue da Silva, de 50 anos, e Thiago Medeiros Verlingue, de 25 anos, cria-

ram o Ponto de Reciclagem El Shadai. Eles tinham apenas a máquina de prensa e o terreno e queriam criar um local para ressocializar homens saídos do sistema prisional por meio do trabalho. Há dois anos, eles conseguiram um empréstimo de R\$ 15 mil.

“Fizemos o banheiro para os funcionários, colocamos a cobertura na área de separação de materiais e construímos um espaço para os caminhões chegarem mais perto de onde fica o material”, explicou Sebastião.

Empresa finaliza processo

Com cinco empregados, sendo um em ressocialização, hoje, o Ponto de Reciclagem coleta material em prédios da Zona Sul do Rio. Plástico, papel, papelão, garrafas, alumínio, cobre e outros itens são separados e prensados para depois serem encaminhados para uma empresa que finaliza o processo de reciclagem.



No Cerro-Corá, empreendimento criado por Thiago e Sebastião ajuda a ressocializar ex-detentos



No Alemão, Severina reformou piso, parede e teto na loja para promover a oficina de artesanato

‘Comecei com apenas R\$ 1,50’

● No Complexo do Alemão, mais um exemplo de negócio sustentável. É o caso de Severina Farias de Souza, de 48 anos. Moradora da Fazendinha, que há 19 anos cria jarros, tapetes, cadeiras, quadros, bolsas e toalhas com material reciclável. Há dois anos, Severina solicitou à **AgeRio** R\$ 6 mil em crédito para reformar o espaço que se tornaria a loja e a oficina de produção do artesanato.

“Eu comecei com apenas

R\$ 1,50 e hoje tenho casa e loja própria. Investi na loja, reformei piso, parede e teto. Agora penso em solicitar mais R\$ 10 mil para fazer obra no banheiro, na oficina e construir um depósito”, afirmou.

O programa da **AgeRio** nasceu para estimular a economia local de comunidades com UPPs do Rio. Os empréstimos variam de R\$ 300 a R\$ 15 mil e podem ser parcelados em até 24 vezes com juros de 0,25% ao mês.